



DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA BRASILEIRA E HISPANO- AMERICANA: RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS NOS ANOS DE 1900 A 1945

ZAMBERLAN, Eliane Luiza deMoura¹
DORNELES, Elizabeth Fontoura²
ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares³

Resumo: Este artigo discutirá sobre os fatos históricos, políticos e sociais que nortearam os anos de 1900 a 1945 na literatura brasileira e hispano-americana. O Objetivo é dialogar por entre as teorias e possibilitar ao leitor comparações entre as duas literaturas. O aporte teórico possibilitará definições de literatura enquanto cultura, estabelecendo relações com os fatos sociais vividos pelos indivíduos que fazem parte da sociedade da época. Também serão discutidos os aspectos que envolvem a modernidade e a literatura como prática sociocultural. Afirmando a missão da literatura como discurso de transformação social, será referendado entre os teóricos, Bauman (2012) e Baquero (2011), que fortalecerão as discussões sobre a Literatura através do diálogo entre história, periodização, indivíduo e sociedade. O texto em apreço insere-se na linha de direito à educação, proposta neste evento, uma vez que a cultura e, por conseguinte a literatura, é um dos melhores caminhos para a educação.

Palavras Chave: Literatura, Brasileira, Hispano Americana e Diálogo.

Resumen: Este artículo discutirá los factores históricos, políticos y sociales que han guiado los años 1900 a 1945 en la literatura brasileña y latinoamericana. El objetivo es que el diálogo entre las teorías pueda permitir las comparaciones de lectores entre las dos literaturas. El marco teórico permitirá definiciones de la literatura como cultura, estableciendo relaciones con los hechos sociales vividos por los individuos que forman parte de la sociedad del momento. También se analizarán aspectos relacionados con la modernidad y la literatura como práctica sociocultural. Afirmando la misión de la literatura como discurso de transformación social, tenemos entre los teóricos, Bauman e Baquero que discutirán la literatura a través del diálogo entre la historia, periodización, individuo y sociedad. El texto insere se en la línea de Derecho à

¹ Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – UNICRUZ.

² Doutora em Letras (UFRGS). Docente do PPG de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

³ Doutora em Letras – Estudos Literários/ Literatura Comparada (UFRGS). Professora da disciplina de Seminário de Pesquisa I e Coordenadora Adjunta do Curso de Mestrado Acadêmico em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ).



Educación, propuesta en este evento, una vez que la cultura e, por conseguinte una literatura, és un de los mejores caminos para la educación.

Palabras LLave:Literatura, Brasileña, Hispano Americana y Dialogo.

Introdução

O presente estudo realiza um diálogo entre a Literatura Brasileira e a Hispano-Americana, no século XIX e XX, a partir da análise comparada dos fatos históricos, políticas e sociais. Sabemos que a literatura possibilita a todos os leitores, navegar pelas obras através da linguagem poética, sendo capazes de conhecer o contexto social da época, a partir dos discursos literários das obras. Inicialmente será conceituada a literatura como fortalecimento cultural de uma sociedade. E, a partir disso, chegar ao diálogo entre as duas Literaturas, tendo clareza dos conceitos sobre Literatura Comparada, que permite realizar a análise de fatos e contextos aproximando ou diferenciando os objetos estudados. A investigação acontecerá com levantamento teórico das duas Literaturas Latino-americanas, conceituando pontos importantes sobre a modernidade, o indivíduo e a sociedade, a fim de evidenciar o poder sociocultural da Literatura, como práxis de transformação do indivíduo na sociedade.

1 Definindo Literatura

Desde os primórdios, o homem busca definir tudo o que está a sua volta, dar formas, elaborar conceitos, para assim entender como os fatos se realizam e acontecem. Desta forma, o homem procurou definir a arte, como uma atividade criada por ele mesmo, capaz de representar suas emoções, sua história e sua cultura. A arte é, portanto, a representação das ações humanas, seja ela pela linguagem, imagem, som, gestos e formas, pois de alguma maneira a arte interfere na sociedade e acompanha as mudanças.

Ao definirmos a Literatura como a arte da palavra, BOSI (1970) diz que a atividade literária, assim como toda obra de arte, ultrapassa toda especificidade individual e se torna um instrumento de enorme importância para a formação e a caracterização da cultura de um povo. Portanto, a literatura é o uso da palavra, que desafia uma sociedade, pois a linguagem e a cultura



se entrelaçam. Dito isso, a poesia “O Lutador”, de Carlos Drummond de Andrade reafirma o poder que a palavra tem:

Palavra, palavra
(digo exasperado),
se me desafia,
aceito o combate.
Quisera possuir-te
neste descampado,
sem roteiro de unha
ou marca de dente
nessa pele clara. (2008, p.244)

A palavra tem um valor importantíssimo para a Literatura, pois ela possibilita a interação do texto com o leitor, através do jogo de palavras, das figuras literárias e da emoção. Desta forma, a literatura passa a ser compreendida como um veículo de comunicação entre o leitor e a obra; esta relação se solidifica a partir do século XX, quando a linguagem se configura como uma especificidade da literatura, e passa a ser usada com valor de poder ideológico e de transformação.

O texto literário apresenta uma dimensão da linguagem carregada de significação, plurissignificação, conotação, interação, dialogismo, e ainda é possível perceber o valor do texto literário como representação da sociedade. A arte literária cria uma supra-realidade, sendo que, para o filósofo grego Aristóteles apud CAMPEDELLI (1999), a arte literária imita, representa, recria imagens, é natural ao ser humano, é uma forma de experimentar o universo. Portanto, a literatura é um jeito de imitar a vida por meio de palavra, de modo a criar uma realidade paralela ao ambiente imitado.

Assim ao entendermos o conceito de Literatura, percebemos que todos os textos literários trazem, através da linguagem, a possibilidade do leitor entender a realidade da época em que a obra foi escrita, sempre destacando o poder de relação na obra, entre o indivíduo e a sociedade. Sobre isso, ELIAS (1994) ressalta que é inútil separar indivíduo de sociedade, ambos existem em todas as épocas e possuem suas imagens como capas protetoras, uma sociedade depende dos indivíduos, que somos todos nós.



Portanto, a Literatura, como representação da realidade demarca nas obras dois aspectos importantes de uma sociedade, o tempo e o espaço, Sobre isso BAUMAN (2001, p.131), em sua obra *Modernidade Líquida*, afirma a relação destes dois aspectos para evolução da humanidade, "a relação entre tempo e espaço deveria ser de agora em diante processual, mutável e dinâmica, não predeterminada e estagnada". A respeito desse aspecto percebemos o quanto a Literatura do século XIX e XX, estudada neste artigo, sob a análise dos aspectos relacionados a América Latina, mostrará os caminhos evolutivos da Modernidade, as mudanças e as novas facetas das práticas.

2 Anos de 1900 a 1945

2.1 Breve Evolução Histórica e Literária no Brasil

A literatura desta época é marcada por fatos artísticos inovadores. O período ficou conhecido como República Velha (isso a partir do final do século XIX, e duas décadas do século XX) e mostrou uma sociedade burguesa, constituída de fazendeiros enriquecidos. Na política, iniciaram-se as Alianças, na época denominada "Café com Leite"; sob este cenário, houve também o surto de modernização, sendo o Rio de Janeiro a sede do governo federal, palco de muitas revoltas, entre elas a Revolta das Vacinas.

Outro fato que marcou a história foi a Primeira Guerra Mundial; o Brasil participou com certa neutralidade, mas economicamente muitas mudanças aconteceram, houve uma crise na produção de café e um crescimento industrial, que despertou perspectivas de vida aos imigrantes que fugiam da guerra.

Aos poucos, a vinda dos operários aumentou as periferias, e cresceram os movimentos e protestos, sempre com ideias socialistas, valorizando o trabalhador. Nesta época, o país passava por um processo de modernização em todos os segmentos da sociedade, apresentando crescimento social e de produção, buscava a transformação tanto na língua quanto nos padrões culturais e políticos da época.

Mas precisamente em 1922, com a Semana de Arte Moderna, a sociedade brasileira, ainda com os modelos europeus, mas com uma nova visão, a caminho das ideias modernistas, despertou o crescimento da classe média, que exigia sua parcela no poder. Surge



então, o Modernismo no Brasil, como uma crença nova que emergia dos escombros de um país agrário, atrasado e inaugurava os anos 20, como a época da velocidade, progresso material espantoso e uma disputa acelerada pelo poder entre as potências (CAMPEDELLI,1999).

Entre as novas correntes ideológicas, como o nazismo, o fascismo e o comunismo, e entre as novas ideias, após a crise gerada pela Primeira Guerra (1914 a 1918), o país viveu uma crise econômica que eclodiu, em 1929. Em 1930, tudo que acontecia no país foi gerado pela Ditadura Militar e ascensão de Getúlio Vargas ao poder. O Estado Novo, golpe ditatorial de Vargas, promulgou uma nova Constituição da República, desta vez muito mais dura e intransigente com toda a sociedade.

O início da segunda Guerra Mundial, em 1939, coloca a máquina nazista em ação. A queda de Getúlio Vargas foi seguida pela reestruturação do regime democrático no Brasil, naquele mesmo ano, os cidadãos voltaram às urnas para escolher seu próximo presidente. Com tantas transformações políticas no Brasil, houve uma diversidade de movimentos políticos e ideológicos no país e se estabeleceu um novo pacto social.

CAMPEDELLI (1999, p.223) diz que houve a liberdade de organização partidária, eleições diretas e secretas. A euforia democrática durou pouco no Brasil e os ventos da Guerra Fria atingiram o país, sendo que a realidade histórica da época de 1945 fez com que voltassem as perseguições e censura à maneira do Estado Novo; esse pós-guerra fez com que retornasse a instabilidade política.

Paralelo a tudo isso, a Literatura caminhou junto com todos os fatos históricos, mostrando as narrativas de 1900 a 1945 interligadas aos fatos históricos, políticos e sociais. A literatura do ano de 1900 está associada ao pré-modernismo, período que precedeu a semana de 1922 e teve surgimento de uma literatura social problematizadora, foi uma tendência pós-romântica, na qual as produções distanciam-se das trocas culturais entre Portugal e Brasil e assume uma literatura de caráter nacionalista social.

Segundo Candido (2000), a literatura brasileira, no século XX, divide-se em três etapas:

a primeira vai de 1900 a 1922, a segunda de 1922 a 1945 e a terceira começa em 1945. A primeira etapa pertence organicamente ao período que se poderia chamar pós-romântico e vai, grosso modo, de 1980 a 1922, enquanto as duas outras integram um período novo, em



que ainda vivemos: sob o ponto de vista o século literário começa para nós no modernismo (2000, p. 112).

O Modernismo traz um elemento novo para a literatura com perspectivas nacionalistas, com produções literárias que quebram com paradigmas tradicionais do formalismo e passa a mesclar outros padrões acadêmicos, mesclando a miséria campesina e buscando uma sociedade moderna. A paisagem brasileira e o homem regional foram duas preocupações dos escritores, trazendo o sentimento da terra e do sertanejo. O regionalismo foi entendido como principal via de autodefinição da consciência local, muitos encarando com olhos europeus as nossas realidades mais típicas (CANDIDO, 2000).

Desta forma, o propósito era romper com o passado e exprimir o dinamismo novo; entre as mudanças, surgem as tendências europeias e os movimentos aparecem como correntes literárias, que impulsionam as produções para o primeiro tempo modernista, ainda com modelos europeus, deixando em segundo plano as contribuições do povo brasileiro.

Nesta primeira fase da literatura, as questões linguísticas tiveram como base a criatividade, surge o gênero paródia, como crítica ao passado e início ao processo artístico modernista. A poesia aproximou-se da fala popular e trouxe a linguagem comum. O romance e o conto também usaram a linguagem do povo, com temas populares e a oralidade com os neologismos dos narradores.

No ano de 1930, em linguagem crítica e seca, as produções literárias, em especial, o romance tornou-se regionalista, pois abriu caminho para as respostas da sociedade que vivia a crise econômica que eclodiu em 1929. A literatura produzida, nesta época, mostrou a dura realidade gerada pela ditadura e cada autor, do segundo tempo modernista, passou a refletir sobre a realidade da época, realçando cada região e seus problemas sociais. Também apareceu a literatura urbana intimista, através da poesia reforçaram-se as relações conturbadas do homem com o universo.

Nesta fase de 30, a literatura regionalista deixou o mero cunho pitoresco regional e as situações folclóricas particulares de cada região, para retratar os problemas sociais. Nas temáticas, predominava a situação do proletariado rural, da presença do homem do sertão, a tragédia da seca nordestina, e os papéis de grupos sociais bem definidos, classe dominante e



dominada. Outros aspectos das obras foram: o mapeamento do ciclo da cana de açúcar, as religiões afro-brasileiras, o ciclo do cacau, a colonização do Rio Grande do Sul e outras partes do Brasil, tudo com objetivo de denúncia social.

De acordo, com Candido (2000, p.123-124), o romance de 30 é fortemente marcado de neonaturalismo e de inspiração popular, visando aos dramas contidos em aspectos característicos de cada país e suas regiões. Os fatores sociais do enredo estão relacionados com o meio social, paisagens e problemas políticos.

Algumas das temáticas de 30 também permaneceram nos anos de 1945, na literatura, em especial as temáticas sociais, muitas poesias voltaram ao rigor do verso, a intenção estética, mas não deixaram de mostrar as questões sociais. Deram um destaque para as vivências interiores dos personagens entre meio aos problemas sociais vividos detalhadamente na época das narrativas.

Ao longo dos anos, os fatos históricos e a literatura entrelaçam-se, pois os aspectos sociais presentes nas narrativas acompanham os fatos históricos e cruzam a ficção com a realidade. As obras acompanham o crescimento e as mudanças sociais, levando a literatura brasileira a duas ordens de fatores: no início do século, as produções mantiveram as características da civilização europeia junto aos avanços sociais; já a caminho do final do século, a valorização da nacionalidade do povo brasileiro, dentre os vários problemas econômicos e políticos que marcaram a história do Brasil.

2.2 Breve Evolução Histórica e Literária na América Latina

A Literatura Latino-americana envolve todos os países que falam a língua espanhola, portuguesa e francesa. Neste estudo histórico e literário, será apresentada uma retrospectiva dos países que falam a Língua Espanhola, e foram colonizados por Espanhóis, para conceituar a formação literária final do século XIX e início do século XX.

A produção literária Latino Americana mostrou os intelectuais da época que viam, na literatura, uma representação do progresso com otimismo e esperança em um futuro melhor. De acordo com os fatos históricos, na Argentina, a imigração acarretava novos costumes e nova classe se formava: a classe média, que mostrou uma literatura industrial e capitalista; as temáticas



das obras, neste momento, era a identidade nacional ou regional, preocupada com as raízes sociais.

Segundo JOZEF , quanto às concepções de teorização, define-se o modernismo latinoamericano com características particulares:

o modernismo na Hispano América teve características diferentes em relação às manifestações modernistas de outros países, inclusive no Brasil: não reagiu às escolas do século XIX, isto é ao romantismo e realismo, visto que conserva algumas tendências. Do romantismo combateu os excessos do verbalismo e lugares comuns (1971, p.117).

Desta forma, o modernismo latino-americano não negou as outras tendências, aproveitou-se delas para criar uma identidade literária própria. Foi com a poesia de Rubén Darío, que o modernismo iniciou as suas primeiras ideias, mantendo alguns estilos românticos e simbolistas, principalmente as rimas na poesia e a paisagem com cenário lírico.

Historicamente, no século XIX, as mudanças econômicas tornaram-se importantes e iniciaram os movimentos políticos de massa. No século XX, iniciam-se as inquietações, pois o homem chegou ao final do século passado com uma desilusão ante ao caminho que vislumbrava tão seguro. Ramón Jiménez apud JOZEF (1971, p. 123) definiu o Modernismo como "un grande movimiento de entusiasmo y libertad hacia la belleza", destacando a importância deste período para a sociedade.

A partir deste momento, novas correntes migratórias e transformações radicais instalaram-se. O desprestígio da Espanha, pelo atraso na aceitação destas novas concepções, fizeram com que surgissem outros pensamentos para os países hispano-americanos. Mas, frente às novas ideias, três características simbolistas permaneceram: a exaltação da imaginação e da sensibilidade, o espírito de renovação e o respeito de independência (JOZEF, 1971 p. 126).

A primeira geração modernista surge em Cuba, com a ânsia de amor, acima de tudo o amor ao homem, o culto e o respeito à dignidade humana através da fé. Todas as produções literárias tinham como força o poder da palavra, ao lado dos vários problemas sociais, dentre eles: a falta de liberdade do povo, problemas educacionais, preconizando novos métodos de ensino.

Mas por outro lado, as poesias trouxeram originalidade inovadora, sensibilidade, riqueza de visão imaginativa e simbólica. Expressando os novos passos da literatura e transformando a



angústia da modernidade humana, através do lirismo puro, como mostra o fragmento da poesia de Rubén Darío apud JOZEF

Si vesun monte de espumas,
Es mi verso lo que ves:
Mi verso esun monte, y es
Un abanico de plumas.
Mi verso es como um puñal
Que por elpuñoecha flor:
Mi verso esunsurtidor
Que da un agua de coral.
Mi verso esun verde claro
Y de um carmínencendido:
Mi verso esunciervoherido
Que busca enel monte amparo (1971, p.127).

Como um dos precursores do modernismo, Darío abriu espaço para as poesias regionalistas, mostrando o homem evadido da sociedade, que usa das poesias líricas uma forma de libertação do vazio do mundo "Sueño com otras regiones, donde vuelan lo salciones sobre el mar". Ainda nesta primeira fase, o modernismo, vai se propagando para outros países, como México, Argentina, em especial em Buenos Aires, mostrando um modernismo diferente que veio para retratar suas tradições e recriar, a partir das novas proposições.

Na segunda fase a literatura hispânica, segue com Darío, que continua propagando as mudanças por toda América Latina e considera o modernismo, desta fase, como momento mais importante das produções literárias. Junto com a literatura chegam as ideias socialistas, uma reação antiburguesa, que finalizou o processo de experimentação e aderiu as ideias modernistas em suas produções.

Os autores uruguaios poetizam, revivendo a profunda significação das palavras, e situações vulgares e cotidianas. Os peruanos dão um olhar novo à produção, mas usam da musicalidade simbolista para dar um requinte às poesias.

No Chile, um pequeno grupo aderiu ao modernismo, trouxe para prosa um intenso realismo, de protesto social, desespero e fatalismo. A literatura equatoriana produziu uma literatura de fuga, por desiludir-se da realidade nacional. No Paraguai, o modernismo manifestou-se tardiamente, e não aparece nas poesias crioulas, descritivas e políticas. Nesta fase da literatura,



deu-se um destaque especial para a poesia feminina, como uma intuição poética, que expressa o íntimo do pensamento e uma liberdade gradativa dos padrões da época.

A prosa modernista foi uma vontade de mudança de estilo, o romance caracterizou-se pela dignidade e beleza de formas, pelo propósito seletivo e não simplesmente cópia da realidade. JOZEF (1971, p. 157) diz que a prosa revela a mesma tensão lírica da poesia. Realistas, naturalistas, folcloristas, regionalistas sofrem com o impacto esteticista e subjetivista.

Na terceira fase, a literatura é denominada como pós-modernista e os escritores vão aos poucos abandonando o simbolismo e parnasianismo, corrigindo os excessos e compreendendo a realidade. As características renovam o vocabulário, usam a fantasia imaginativa e real. Luta contra o mercantilismo e o capitalismo, usando a linguagem a favor da história universal e geográfica.

Portanto, a literatura latino-americana ressaltou o modernismo, no início do século XIX, e o definiu como pós-modernista, nos primeiros dez anos do século XX, conceituando como uma literatura a serviço do povo, afirmando aos leitores que é na arte, onde a literatura ganha seu significado, e reafirma a realidade.

Ainda neste século, surge a Literatura Pós-Vanguarda, marcando a verdadeira renovação, e os romances trazem as personagens regionalistas, e, aos poucos, vai surgindo a literatura de protesto e denúncia social, ampliando os conflitos individuais da humanidade para os coletivos.

Mas a partir da geração de 1940, com o impacto da industrialização, o romance é uma recriação, com novas perspectivas, abordando a vida dos imigrantes e dos bairros pobres. Desta forma, a narrativa aparece em diversos planos, nos quais a fantasia e a renovação se mesclam à realidade; temas como a injustiça social e a miséria apontam para o movimento indigenista e a valorização regional.

Podemos concluir que a literatura hispano-americana teve várias tendências e, ao longo do tempo, deu lugar às diversas reações sociais e históricas que a fez evoluir. A literatura, na América Hispânica, encontrou sua expressão própria, deixou de ser meramente folclórica e converteu-se em expressão autêntica que resgatou raízes culturais. As obras modernistas passaram a representar sempre a realidade do povo, em parte mostraram a busca pela liberdade de



criação e expressão, por outro lado, as preocupações sociais, os problemas históricos e políticos que marcaram essa época de transformações na sociedade.

As literaturas estudadas até aqui caminham juntas na construção da Linguagem e produções literárias na América Latina, ambas acontecem em países que falam línguas diferentes, possuem culturas diferentes, mas que podem se entrelaçar, quando vistas como instrumentos de vivências e mudanças sociais.

3 Diálogos Socioculturais entre as Literaturas

A literatura é polissêmica e polifônica, dialoga com diversas artes. Segundo Candido (1993, p. 211), estudar literatura brasileira é estudar literatura comparada. Neste texto, procura-se estabelecer um diálogo entre as duas literaturas: Brasileira e Hispano Americana, ambas estudadas até aqui, considerando fatos históricos, políticos e sociais, nos anos de 1900 a 1945.

Ao definirmos a literatura, no início deste artigo, percebemos que, em ambos os contextos sociais da América Latina a literatura está associada à cultura política de cada país. As atitudes, as crenças, os valores presentes em uma sociedade, perpassam através das narrativas todo o contexto social das obras.

Baquero (2011) diz que a Cultura política na América Latina mostra-se instável e não consegue atingir diretamente a necessidade da sociedade. Essa instabilidade também aparece nas obras, no romance *Macunaíma* (1928), de Mario de Andrade, e o personagem principal representa o índio que deseja viajar pelas cidades, enfrentando desafios e mostrando o multiculturalismo do Brasil, frente aos desafios de uma sociedade a caminho da democracia; o personagem vive conflitos, sofre com a desigualdade social e cultural do país.

Sob o aspecto cultural Bauman (2012) destaca a importância da identidade de cada sociedade, isso se percebe nas duas literaturas, por mais relacionados que estejam os problemas políticos dos países, cada sociedade possui sua especificidade, ou ainda individualidade, particularidades de cada país, isso aconteceu com a chegada do modernismo, pois cada país aderiu ao movimento, de acordo com as suas necessidades.



A literatura hispano-americana da primeira fase assemelha-se em suas produções às obras de Manuel Bandeira, Oswald de Andrade e tantos outros modernistas que aderiram às novas ideias e produziram a literatura nacionalista. Em ambas as literaturas, os fatos históricos estão associados aos discursos políticos, muitas produções seguem os padrões europeus. Quanto aos discursos políticos, Baquero (2011) diz que, tanto da direita quanto da esquerda, são semelhantes, desvirtuando as identidades coletivas com base em ideologias, mas não deixam de exercer forte poder nas obras literárias.

Ainda na primeira fase, as preocupações das obras eram individualizadas e subjetivas, consideradas intimistas. Mas, como todo o processo histórico, político e social evolui, em 1930, a literatura passou a tratar os indivíduos como parte da sua sociedade, e as preocupações das obras literárias, tanto do Brasil, quanto dos demais países Latino-americanos, foram a luta pela igualdade social. Todos os personagens pareciam trazer para a discussão problemas individuais, mas, quando analisados sob as condições mínimas de sobrevivência, a conclusão dos fatos, sempre mostraram anseios da coletividade.

Nesta relação, de indivíduo e sociedade, ELIAS (1994) afirma que não há indivíduos sem sociedade, nem sociedade sem indivíduos. A sociedade somos nós. Partindo da ideia de igualdade, a literatura mostra o indivíduo como sujeito atuante da sua história e, ao participar como sujeito, se fortalece e constitui sua identidade, num determinado espaço. Pensando nessa constituição de sujeito, a literatura passa a ver as regiões do Brasil; os países Hispano-americanos estão na fase da experimentação, e as produções literárias trazem para as narrativas as ideias socialistas.

A partir deste momento, a literatura tem como propósito obras de cunho social com narrativas que recriam a realidade, através da ficção. Nesta época, a sociedade está em plena era moderna. Segundo Bauman (2011), a Modernidade se encaixa na situação dos líquidos, sempre mudando, em constante adaptação. Este momento novo marca o embate entre o tempo e o espaço. Na literatura, estes dois aspectos são importantes para situar o dialogismo entre as obras e o leitor, já que o tempo é a ferramenta para a conquista do espaço, nossa sociedade.

Desta forma, as literaturas estudadas entrelaçam-se, quando apresentam em seus períodos históricos vários problemas sociais que fazem parte da sociedade moderna da época. A



vontade de mudança leva os países hispano-americanos a distanciarem-se dos modelos arcaicos e passam a trabalhar a serviço do povo, isso 10 anos depois do Brasil.

Assim, o que se percebe neste estudo é o diálogo entre as duas literaturas. Segundo Fiorin (1994), o dialogismo é o mecanismo de interação textual muito comum na polifonia, processo no qual um texto revela a existência de outras obras em seu interior, as quais lhe causam inspiração ou algum influxo.

Neste artigo, o dialogismo está presente nas obras literárias que evidenciam os fatos históricos, políticos e sociais que se assemelham em toda a América Latina. O discurso dos períodos literários revelam contextos sociais semelhantes, mesmo tendo fatores culturais que os diferenciam em muitos aspectos.

Também é importante pensar na formação política: o Brasil sob os comandos de Portugal e os países da América Hispânica com a Espanha, os elementos sociais e língua falada são diferentes, mas o propósito de produzir uma literatura que retrate a realidade faz parte dos dois contextos. Desta forma, as literaturas dialogam, enquanto práticas socioculturais capazes de intervir na relação do sujeito e sua sociedade.

Portanto, a literatura como uma atividade social está relacionada às mudanças sociais, e estas só são reconhecidas pelos sujeitos que fazem parte da sociedade e avaliam os fatos à sua volta com significação. A literatura se fortalece, quando em suas narrativas, revela-se a coletividade e a preocupação com a verdade.

Enfim, a literatura tem o poder de transformação, quando os fatos revelados são similares aos verdadeiros; nos anos de 1900 a 1945, tudo que era retratado nas obras, sempre representou a realidade. A literatura faz parte da cultura de uma sociedade, é uma ferramenta de análise sociológica, e os discursos literários, quando bem interpretados, a literatura deixa de ser entendida como cópia do real, e passa a ser uma construção simbólica da sociedade.

De fato, a literatura não tem uma intenção social salvacionista, mas tem o poder de transformação social, pois possibilita ao leitor tirar suas próprias conclusões. A exemplo disso, repensamos as crises econômicas vividas na América Latina, estas impulsionaram os políticos e estudiosos da época a pensarem criticamente, a buscarem mudanças e, neste percurso, surgiram os avanços tecnológicos, que impulsionaram o caminho para a modernidade.



Considerações Finais

As reflexões que articulam este texto retomam toda a história, fatores políticos e literários, da época de 1900 a 1945. As Literaturas Brasileira e Hispano-americana evidenciam as vertentes teóricas das duas literaturas durante o final do século XIX e início do século XX. Ambas as literaturas possuem constituições políticas diferentes - colonização, linguagem e fatores sociais - mas, aos poucos, vão se definindo e nas particularidades apresentam muitas semelhanças. As informações debatidas trazem para a discussão dos leitores aspectos sociais das literaturas, como práticas de transformação social. Em nenhum momento as teorias apresentadas forçam as semelhanças, isso acontece de maneira em que os fatos são discutidos e fundamentados pelo diálogo entre os autores. Assim, é digno de destaque autores como BAUMAN (2012) e BAQUERO (2011) que fortaleceram, através de suas teorias, a possibilidade de relação entre cultura, indivíduo e sociedade. Ao se relacionarem, as literaturas dialogam todo tempo e, em vários aspectos, cabe ao leitor ver a literatura como objeto de conhecimento, reflexão e aprendizado.

Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- BAQUERO, Marcello. *Padrões de constituição da cultura política na América Latina no Século XXI*. In: Cultura (s) Políticas (s) e democracia no Século XXI na América Latina. Porto Alegre: Editora da URGs, 2011. (p.25-46).
- BAUMAN, Zygmunt. *Cultura como Práxis*. In: *Ensaio sobre conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- _____. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cutrix, 1970
- CAMPEDELLI, Samira. *Literatura e História*. São Paulo: Moderna, 1999.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e História Literária*. São Paulo: Quatro, 2000.

XVI

Seminário Internacional de Educação no Mercosul

XIII Seminário
Interinstitucional
IV Curso de Práticas
Socioculturais Interdisciplinares
III Encontro Estadual
de Formação de Professores
Mostra de Trabalhos
Científicos do PIBID



ELIAS, Norberto. *Os Seres Humanos como indivíduos e como sociedade, e suas auto-imagens inspiradas no desejo e no medo. In: A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, p 63-79.

FIORIN, José Luiz (Orgs). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: Em torno de Bakhtin*. São Paulo: Edusp, 1994. (Coleção Ensaio de Cultura)

JOZEF, Bella. *História da Literatura Hispano Americana: Das Origens à Atualidade*. Rio Janeiro: Vozes, 1971.